



Freguesia de São Bento do Mato
AZARUJA

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE SÃO BENTO DO MATO

Acta quatro de dois mil e dezasseis

Aos dezanove dias do mês de Dezembro de dois mil e dezasseis reuniu ordinariamente esta Assembleia, exceção de Jorge Saias, Vítor Puzinho e Filomena Letras, que foi substituída por Filomena Piteira.

Antes da ordem do dia. – Actas que estão ainda em atraso

O Sr. Presidente da Assembleia colocou em votação as actas que ainda não tinham sido aprovadas.

A Acta de 30 de Junho de 2016 foi aprovada com 4 votos favoráveis e 3 abstenções de Nuno Chegadinho e Nuno Ricardo, por não terem estado presentes na reunião. E de Cláudia Silvano. Com a ressalva de trocar a palavra exprimir por expressar, na intervenção do Sr. Paulo Cunha.

A Acta de 26 de Setembro de 2016 foi aprovada com 4 votos favoráveis e 3 abstenções de Nuno Chegadinho, Nuno Ricardo e Manuel Martins, por não terem estado presentes na reunião.

O Sr. Presidente da Assembleia perguntou se antes da ordem do dia alguém quer fazer alguma sugestão, ao que ninguém se pronunciou.

O Sr. Presidente da Assembleia, dá a palavra ao Sr. Presidente da Junta, sobre o primeiro ponto da ordem do dia, as informações da Junta de Freguesia sobre a sua actividade, mas antes quis saber, referente ao Ponto 6 das informações, o encerramento da sucursal do Millennium BCP de Azaruja, o que se pode fazer. Sabe que não depende de nós, mas queria saber se existe algo que se possa fazer, pelo menos para a permanência da máquina do multibanco.

O Sr. Presidente da Junta respondeu, que assim que teve conhecimento da intenção de encerramento da sucursal de Azaruja, iniciou, com as ferramentas ao seu alcance uma tentativa de amenizar o processo.

Já enviou para a administração do Millennium BCP um ofício para sensibilizar o banco para deixar a máquina de multibanco e se possível não encerrar o Banco.

A máquina segundo informações do banco vai ficar, e neste edifício. Mas a Junta de Freguesia também disponibilizou as instalações dos Serviços Administrativos para a sua colocação se for necessário.

Fez também um pedido de doação do mobiliário do banco para equipar Serviços Administrativos, Escola e Jardim de Infância.

A Junta colocou em circulação um abaixo-assinado, a pedir o não encerramento e a manutenção da máquina multibanco, que será enviado para o Millennium BCP.



Freguesia de São Bento do Mato AZARUJA

Contactou o Banco CTT e o Crédito Agrícola, sabemos que todas as propostas estão a ser analisadas, mas ainda não há respostas.

A única esperança é a permanência da máquina multibanco.

A Junta de Freguesia pediu a casa onde está instalado o Banco para instalar o Centro de Convívio dos Idosos, mas também ainda não tem uma resposta.

Sobre as restantes informações do Executivo não tem nada a acrescentar.

Como mais ninguém tinha nada a dizer sobre as informações, o Sr. Presidente da Assembleia passou ao segundo ponto da ordem do dia; Apreciação e votação do Orçamento para 2017.

Passou a palavra ao Sr. Presidente da Junta, que informou que a pessoa indicada para falar sobre o assunto seria o Sr. Tesoureiro da Junta, que tomou da palavra para informar:

Uma vez que todos tiveram acesso à documentação e certamente já foram analisados, há pouco a acrescentar.

Reflete 129184€ receita corrente e nas despesas 141300€ que é a verba da possível candidatura para a obra.

Que face à conjuntura não parece que será possível concretizar.

A Sr^a Cláudia Silvano toma da palavra para dizer que este orçamento é irreal, sonhar não custa mas aprovar ou não, não faz sentido. Porque a Junta não se pode candidatar a nada com um orçamento de duzentos e oitenta mil euros, quando a cobertura é de noventa mil euros.

E em alimentação e alojamento, 07 02 07, a receita vem das verbas dos meninos? De acordo com a Câmara Municipal de Évora não é assim.

É irreal e está aqui só para fazer receita, para dar certo com a despesa.

No PPI, a remodelação entre aspas do sonho, os valores não batem certo. Vai ter que passar porque já está feito e vai ter que passar em Assembleia, mas o contabilista deve vir explicar estes números.

Porque os sonhos vêm à parte, em plano, não em orçamento.

O Sr. Tesoureiro pede a palavra para informar, se a junta pretende fazer um investimento, ele tem que vir em orçamento. Este investimento é tanto sonho, como a reunião que tiveram nesta sala com o Sr. Presidente da Câmara, que se comprometeu em mapear esta situação, nesta fase é um sonho, porque de nove milhões e meio da Câmara, do FEDER, não foram capazes de canalizar cem mil euros para esta obra.

A realidade é esta, na reunião com o Sr. Presidente da Câmara, foi demonstrada pela Junta à Câmara a intenção de fazer esta obra, não uma mas duas vezes, e foi também falado com a CIMAC, que também poderia ser um parceiro viável para este projecto.

O projecto de obra foi feito pela CME, está aprovado. O que não conseguimos é o acordo de colaboração com a Câmara.

A verba da venda do "barracão" da R^a Conde das Galveias, foi colocada de parte, numa conta a prazo, pois era essa a nossa parte da verba do projecto.

Como ainda temos esperança, mantemos em orçamento, só o vamos retirar quando o parceiro nos disser para esquecer o assunto, e aí o sonho morreu.

Sabemos que precisamos de um parceiro, estamos à espera que ele se chegue à frente.

A Sr^a Cláudia Silvano toma a palavra para acrescentar; que depois em Março temos uma alteração ao Orçamento, colocaríamos então em orçamento, agora não lhe parece uma realidade com bases reais, é a sua opinião.



Freguesia de São Bento do Mato AZARUJA

O Sr. Tesoureiro acrescenta que os acordos fazem-se com palavras, mas hoje parece que tem tudo que ser escrito.

Foi falada ainda uma outra situação, a casa doada pela CME da R^a Conde das Galveias, ficou pedido que fossem mapeadas estas duas obras.

No entanto está tudo parado.

O Sr. Nuno Ricardo toma da palavra para ter a certeza de ter compreendido, O Sr. Tesoureiro está a fazer boa-fé na palavra do Sr. Presidente da Câmara e a Sr^a Cláudia Silvano não o faz? Foi isso que ele compreendeu.

O Sr. Presidente da Assembleia, toma da palavra para referir que os orçamentos são previsões, não quer dizer que exista já algo concreto, e quanto a este assunto em particular, percebeu que numa reunião do Executivo da Junta com o Sr. Presidente da Câmara, a Câmara deu a entender que seria possível esta parceria. O que na sua opinião faz todo o sentido.

O Sr. Tesoureiro explica que o orçamento, tecnicamente não fica prejudicado por estas verbas estarem aqui.

No PPI aparecem projectos definidos e por definir.

A intensão de investimento já existe, faz menos sentido uma Assembleia Extraordinária, para modificar o orçamento à pressa, quando a Junta já tinha intensão de fazer o investimento, tem as verbas para o fazer, lançou o desafio ao parceiro

Só falta o parceiro, faz sentido que a intensão cá esteja, são previsões, durante o ano fazem-se alterações.

Pela vontade da Junta este projecto vai-se realizar. Aguardamos a resposta da outra parte

Não se aprovam irrealismos, se não nos falharem, conseguimos realizar.

A Sr^a Cláudia Silvano toma da palavra para responder ao Sr. Nuno Ricardo, não põe em causa a palavra do Sr. Presidente da Câmara, até porque não soube da deslocação, tem a certeza que na ultima visita dos "Caminho dos Concelhos", o Sr. Nuno Ricardo, pediu para ser avisado enquanto membro da Assembleia dessas deslocações, (o que o Sr. Nuno Ricardo confirma) mas ela não foi informada, então não pode saber se esta conversa foi feita pelo Presidente ou uma promessa da Câmara. Tal como não sabe porque não consta das informações, que o projecto foi feito pela Câmara.

Não pode saber, é a sua resposta ao Sr. Nuno Ricardo, porque não ouviu a conversa, só pode aceitar o que está no papel.

O Sr. Paulo Cunha pede a palavra para dizer que os seus conhecimentos contabilísticos são zero, mas vê a discrepância dos valores, no entanto depois da explicação do Sr. Tesoureiro, faz sentido.

Quanto às reuniões com a Câmara a Assembleia não tem conhecimento destas conversas. Passam ao lado desta Assembleia. E gostava de ser informado.

O Sr. Presidente da Assembleia passa a palavra ao Sr. Presidente da Junta, que afirma que este documento são previsões.

Relativamente ao Edifício da R^a Conde das Galveias, na escritura diz que o edifício só pode ser usado como arrecadação e para fins sociais. Então logo depois de assinada a escritura, a Junta pediu á Câmara para fazer um projecto novo para o edifício, porque o espaço está em ruínas.

Então falou-se que a Câmara iria ser parceira, porque é um projecto caro seiscentos mil euros.



Freguesia de São Bento do Mato AZARUJA

Nós já temos um projecto mais antigo, que ronda os duzentos e cinquenta mil euros, mas esse não serve porque tem muitos desníveis de casa para casa, e a construção deve ter toda a mesma cota.

Então a Câmara respondeu que não poderia fazer o projecto porque tinha muito trabalho.

Isso gerou mais um problema, pois um projecto feito pela Câmara e aprovado está em condições de ser submetido a uma candidatura.

Quanto a esta candidatura, sabemos que é difícil. Mas da última vez que falamos com o Sr. Presidente da Câmara, este pediu uma cópia do projecto, para enviar a um técnico da CME verificar a sua viabilidade. Não quer dizer que teria que ser todo feito, mas realizamos o possível, este projecto está pronto a ser submetido a uma candidatura.

E por isso estas verbas constam em Orçamento.

A Sr^a Cláudia pergunta então, se nenhum destes projectos está viabilizado pela CME?

Ao que o Sr. tesoureiro, responde que o projecto dos Serviços Administrativos, está aprovado para começar, até fomos isentos de taxas de construção. Só falta o dinheiro.

O Sr. Presidente da Assembleia e uma vez que não houve mais questões sobre o assunto levou este ponto a votação. E foi aprovado com quatro votos a favor, um voto contra de Cláudia Silvano contra e duas abstenções de Nuno Ricardo e Paulo Cunha.

Passou-se ao terceiro ponto da ordem do dia, Apreciação e votação das Opções do Plano e Mapa de Pessoal para 2017.

Tomou a palavra a Sr^a Cláudia Silvano, que após analisar o mesmo considera que é igual ao ano anterior salvo poucas diferenças.

As grandes Opções do Plano aparecem como aquilo que não se consegue fazer, salvo raras excepções, é um relatório de actividades de 2016 e não um plano para 2017.

No PPI aparecem verbas para situações que só serão possíveis de realizar com candidaturas.

O Sr. Presidente da Assembleia dá a palavra ao Sr. Presidente da Junta que explica, que de facto o documento menciona dificuldades, porque estão a entrar no quarto ano e já se falaram sobre muitos projectos, e até hoje não se concretizaram. Desde reparações de estradas, ruas ao aumento do cemitério passando por reorganização de trânsito etc...

Temos tido muitas desilusões, e estes assuntos tem sido referidos ao longo dos anos e 2016 não foi diferente.

A Junta tem feito um serviço interior muito grande para preparar a Freguesia para as suas responsabilidades num futuro que se aproxima.

Claro que a nível exterior também temos feito algumas coisas, como por exemplo os aparelhos de ar condicionado no Jardim de Infância e no refeitório escolar, o quadro eléctrico do Largo Dr. Barahona, um ossário comum no cemitério e um bloco de nove ossários individuais, etc..

Agora temos algumas situações urgentes que temos fazer, como é o caso da aquisição de um tractor; o que temos, para além de estar muito velho, é incompatível com o depósito de transporte de água para o cemitério.

Já enviámos para a Câmara uma informação sobre o preço de um furo de água no cemitério, o que evitaria a deslocação do depósito com a máquina que temos.

Informamos ainda que há um quadro eléctrico junto ao cemitério, pronto para se tirar electricidade para lá.



Freguesia de São Bento do Mato AZARUJA

Agora factos que provoquem sensação, não temos. Porque na rua, os trabalhos grandes que existem são obras camarárias e a Junta não as pode fazer.

O Sr. Nuno Ricardo toma a palavra, para perguntar ao Sr. Presidente da Junta, pois foi esta a sua leitura, mas quer ter a certeza que está correcta, é que analisando esta documentação percebe que a Junta vai continuar a fazer o que tem feito até agora, vai manter o trabalho do dia-a-dia, sem as candidaturas possivelmente, é só o que será possível fazer.

O Sr. Presidente da Junta confirma, porque as verbas que recebemos não permitem mais.

A partir do segundo trimestre de 2017 as verbas só permitirão a gestão do dia-a-dia, nesta data andamos a equipar a Junta para sermos o mais autónomos possível, porque a própria CME provou ao longo dos anos, ser cada vez menos possível, dar apoio às Freguesias, quer porque não têm pessoal, quer porque não têm material.

Por exemplo, a Câmara informou que viriam para a Freguesia tapar os buracos do alcatrão, começaram pela estrada que vem da estação de caminhos-de-ferro por indicação da Junta, porque já tinham acontecido alguns acidentes.

Não acabaram o dia de trabalho porque se acabou o alcatrão.

Quando o Sr. Presidente da Câmara veio a Azaruja, vimos no local alguns problemas; um caso concreto, em frente à Farmácia estava um buraco e falámos sobre os perigos que ele representava. No outro dia vieram tapar esse buraco, mas ficaram os outros duzentos que também existiam...

Estamos a fazer um esforço financeiro para nos equipar, para fazermos o mais possível sem a ajuda da CME.

A Sr^a Cláudia Silvano tomou a palavra para dizer que o Sr. Presidente da Junta deu muitos exemplos daquilo que é competência da Câmara, o Plano está cheio deles e pergunta: Então e qual é o Plano da Junta na realidade?

Aqui mais uma vez deu o exemplo dos ares condicionados, e o que vê é mais uma vez o relatório do que já foi feito. O que é que a Junta pretende fazer? E que faz parte das competências da Junta de Freguesia, isso é que é um Plano. E já que está a falar de equipamentos e falou de um tractor, quer saber se é com as verbas que o Município transferiu, que vai comprar um tractor. Pois não está na intenção. E isso parecia-lhe muito mais razoável que constasse nesta documentação, e não uma possível candidatura.

E já agora quer saber o que a Junta pretende fazer com o dinheiro que foi transferido pelo município, se é tapar buracos ou comprar o tractor.

O Sr. Tesoureiro pede a palavra para dizer que os documentos não foram lidos com atenção porque o investimento no tractor consta do orçamento, na rubrica referente a maquinaria, estão orçamentados dezoito mil euros.

Ao que a Sr^a Cláudia Silvano pergunta como vai adivinhar que esta maquinaria se refere a um tractor se não está especificado em nenhum sítio a compra de um tractor.

Este plano não lhe parece que esteja correctamente escrito, nem ela nem nenhum freguês que vá ler estes documentos conseguirá adivinhar que se refere a um tractor.

O Sr. Presidente afirma que as Opções do Plano são um documento "literário" o orçamento e PPI é que especifica os valores.

A Sr^a Cláudia responde que existem coisas em pormenor que não fazem sentido, há aqui qualquer coisa que parece que se oculta, e sabendo o que já vem detrás com a retroescavadora, mais parece que há algo oculto.



Freguesia de São Bento do Mato AZARUJA

O Sr. Presidente da Assembleia toma a palavra para dizer que estes documentos vêm à Assembleia para serem discutidos, e para se levantarem questões, agora a opinião, ideia de cada um é e deve ser refletida no seu voto.

Passada a palavra ao Sr. Presidente da Junta este informa que a Junta não oculta nada. É uma Junta tripartidária e não há pastas fechadas à chave. O seu colega Paulo Chaveiro está dentro da Junta e tem acesso aos documentos que ele quiser, não se oculta nada.

Eu tenho valores muito altos a servir o estado. Dou o meu tempo, o meu carro e o meu dinheiro. O dinheiro da Junta é sagrado e esta Junta utiliza-o em prole da comunidade.

O Sr. Paulo Cunha toma a palavra para indagar, sobre os aparelhos de ar condicionado da Escola, a Escola é Património da Câmara, e pergunta se a Câmara teve conhecimento sobre a montagem dos aparelhos, uma vez que a instalação não tem potência para esses mesmos aparelhos.

O Sr. Presidente da Junta responde que sim. Quando os instalou, deu conhecimento e lembrou o problema da instalação eléctrica.

Esta Junta ao longo dos anos tem colaborado no refeitório, na escola, colocou uma máquina fotocopadora, e sustenta-a, comprou os quadros brancos...

Esta Junta tem colaborado sempre com a Câmara, seja qual for o governante que lá esteja, mantêm uma colaboração institucional.

Evidentemente que estas compras são fruto das verbas que recebeu da Câmara, mas estas verbas tem andado atrasadas desde 2009.

Temos uma colaboração com a Câmara, tal como a Câmara tem com a Junta.

Esta Junta tem inclusivamente, dois postos de trabalho que foram criados por causa dessa colaboração e são pagos com essas transferências para prestar serviço na Freguesia.

São serviços prestados ao estado, não passaria pela cabeça de ninguém, se não estivéssemos de acordo, tudo o que a Junta comprou, para a escola, cemitério (que também é camarário) era retirado dos sítios e guardado.

O Sr. Paulo Cunha volta a questionar. Como o edifício é da CME e a rede eléctrica está sobrecarregada, se a Junta teve em conta essa situação. Se a Câmara teve conhecimento.

Ao que o Sr. Presidente volta responder, que sim, a Câmara teve conhecimento.

O Sr. Paulo Cunha volta a tomar a palavra para questionar sobre o trânsito. Na reunião com o Sr. Vereador João Rodrigues, e ele pensa que ficou claro nessa reunião, que se iria tentar fazer uma fase experimental, e chegámos à conclusão que o que queria fazer não poderia ser feito, porque as estradas são da Junta Autónoma de Estradas, ao fim ao cabo isso ficou solucionado.

Ao que o Sr. Presidente da Junta responde que não ficou, e que as estradas já são todas Camararias.

A Junta já falou sobre o levantamento do alcatrão da R^a Eng. José Frederico Ulrich até ao Posto da GNR, com as Estradas de Portugal, obra que custaria cerca de dois milhões de euros, mas estava a passar para a esfera da Camarária, e esse processo foi água a baixo, porque a CME não tem capacidade financeira nem para o arrancar nem frezar, nem fazer de novo, nem esta, nem a entrada de Azaruja, até ao cruzamento com a R^a Eng. José F. Ulrich.



Freguesia de São Bento do Mato AZARUJA

Mas reunião era sobre a reorganização do trânsito em Azaruja, e continua exactamente igual, isto é inadiável, esta R^a não pode comportar trânsito nos dois sentidos e estacionamento, como noutras artérias de Azaruja isto também não pode acontecer...

Se podemos fazer reorganizações de trânsito em todas as vilas, aldeias e cidades, Azaruja não pode ser excepção, o Sr. Presidente sabe que o projecto está parado dentro de uma gaveta na CME, mas tem que se fazer. Até a GNR já manifestou que é necessário. Porque é que está bloqueado?

A Câmara diz que só se compromete a tapar buracos porque não tem verbas para mais. O Sr. Paulo Cunha afirma que é uma situação que já tem muitos, muitos anos e não se pode esperar que seja resolvida agora em pouco tempo.

O Sr. Nuno Chegadinho toma a palavra para dizer que a situação da Câmara de Évora deve ser mesmo muito má. A falta de dinheiro é uma desculpa para não se fazer nada. Outras Câmaras que ele conhece ajudam as Freguesias Rurais, arruamentos, intervenções várias, só esta é que não tem possibilidades, os trabalhadores da Câmara não podem ajudar, os serviços técnicos servem para quê?

Nos concelhos limítrofes de Azaruja as freguesias rurais tem ajudas das Câmaras arranjam os arruamentos, aqui não se faz nada.

O Sr. Paulo Cunha diz que a Junta está preocupada com o que há-de vir, mas não pode esperar que a CME resolva agora algo que já herdou e que vem de há muito tempo.

A Sr^a Cláudia Silvano afirma que há 15 anos existia um tapete novo nas ruas de Azaruja, mas depois fizeram as obras de canalização e já não colocaram um tapete novo, remendaram apenas o que já estava.

Não havendo mais nada a acrescentar sobre este ponto o Sr. Presidente da Assembleia colocou o ponto a votação, e foi aprovado com quatro votos a favor, um voto contra, de Cláudia Silvano e duas abstenções, de Nuno Ricardo e Paulo Cunha.

Passou-se ao quarto ponto da ordem do dia, apreciação e votação dos Acordos de Execução para 2017, onde foi dada a palavra ao Sr. Presidente da Junta que informou que estes documentos são elaborados pela CME, e a Junta não participa na elaboração. São iguais aos de 2016. E a Junta aprovou-os, porque só aprovado é que recebemos as verbas a partir de um de Janeiro. Falou sobre os dois, porque são iguais.

O Sr. Nuno Ricardo relativamente à inscrição nestes documentos dos ares condicionados, quer saber se os documentos vão ser revistos, porque não lhe faz sentido que a Câmara esteja a transferir do Município para a Freguesia, algo que a Freguesia é que comprou. Não tem logica.

O Sr. Presidente da Junta afirma que é o inventário do que existe na Cantina.

Nada disto é para assinar, é só feito um officio a dizer que foi aprovado, pela Junta e pela Assembleia só será assinado o documento final, que será feito à posteriori.

O Sr. Presidente da Assembleia, não havendo mais nenhuma questão, colocou o ponto a votação. Que foi aprovado com quatro votos a favor e três abstenções de Cláudia Silvano, Nuno Ricardo e Paulo Cunha.

Passou-se ao quinto ponto da ordem do dia, Apreciação e votação dos Contratos Interadministrativos para 2017, onde foi dada a palavra ao Sr. Tesoureiro que afirmou que estes contratos, na sua opinião, deviam ser discutidos. Mas são impostos, e a Junta tem que assinar porque se não aprovar, não recebe.



Freguesia de São Bento do Mato
AZARUJA

Relativamente ao futuro da Freguesia está muito, muito preocupado, com o futuro de uma freguesia como Azaruja, ou como outras Freguesias rurais. Porque se achamos que agora temos dificuldades, a tendência será para piorar e muito.

A CME está podemos dizer, tecnicamente à beira da insolvência, e chegou a este ponto com dívida acumulada desde o 25 de Abril.

Esta Câmara herdou muitas situações, verdade, mas a anterior também já tinha sido herdado de outros executivos, é um acumular de más gestões.

Uma Câmara de média dimensão com boa execução e gestão financeira é por exemplo a de Redondo, por isso podem fazer melhorias, ter depósitos a prazo. Mas a Câmara de Évora não tem esta possibilidade.

A CME tem gasto menos e cobrado mais impostos para aumentar a receita, porque não tem outra hipótese.

Teve que reduzir os postos de trabalho.

Como está em redução de custos, por isso não pode investir, e as freguesias que são pequenas e de pouca expressão são esquecidas. Não somos uma prioridade. A CME tem nove milhões e meio para gastar em investimento, será todo investido dentro das muralhas, para aqui sobra Zero.

Como Executivo da Junta, temos que protestar. Enviamos ofícios atrás de ofícios com pedidos para a Câmara, e não vem nada

Em termos de gestão sabe que o Presidente da Câmara está a tentar pagar dívidas.

Mas os Azarujenses que não são culpados das dívidas da Câmara tem que as pagar, no entanto o retorno que tem, não é nenhum.

Perdemos desde 2010, o equivalente a um trimestre de transferências por ano.

Não havendo mais nada a acrescentar sobre o Ponto 5, O Sr. Presidente da Assembleia colocou este ponto a votação e foi aprovado com seis votos a favor e uma abstenção de Nuno Ricardo.

Por não haver mais a tratar o Presidente da Assembleia, encerrou a sessão às vinte e três horas, da qual foi lavrada esta acta que depois de lida e aprovada será assinada.

Presidente: Paulo Miguel José Pereira

Primeiro Secretário: Claudia Silva

Segundo Secretário: Manoel António da Silva